ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1924 N.º 905

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

E' NO proximo dia 11 que parte para Madrid a tuna da Faculdade de Direito de Lisboa, sob a regencia do maestro Herminio do Nascimento.

Juntamente com a tuna, vai um numeroso grupo de quintanistas, entre os quais o maestro Ivo Cruz, que dará um concerto na capital do reino visinho.

Os estudantes são acompanhados pelos professores srs. drs. Abel de Andrade e Martinho Nobre de Melo. O primeiro fará uma conferencia sobre direito penal português, desde o advento do regimen republicano até aos nossos dias.

* * *

O GOVERNO, escrupuloso no cumprimento das suas obrigações e seguindo uma politica financeira que nos parece digna de aplausos, conseguiu transferir o pagamento dos encargos das obrigações dos tabacos para Paris — ou seja em francos — aproveitando-se da depreciação da moeda francesa.

Esperamos, ao contrario do que más linguas querem fazer acreditar, que esta operação foi realizada com todas as vantagens presentes e futuras para o Tesouro. Se dizemos *futuras*, é que podem dar-se casos que não admitam esta solução como definitiva.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor do *Diario de Lisboa* que deseja saber se ha muitas casas em Lisboa, como a que abateu em Campolide.

Não possuimos elementos para responder-lhe. E' possivel que sejam poucas, mas isso não é razão, para que durmamos socegados. Mesmo que existisse só uma, tinhamos obrigação de defender as vidas incautas que nela buscaram abrigo, como se fosse a nossa propria familia.

* * *

UM português que reside no Rio de Janeiro envia-nos recortes de alguns jornais que nos insultàm.

Ha criaturas que nunça poderão perdoar aos seus antepassados não lhes haverem legado a sua nobreza.

Ladram e mordem, para mostrarem que a natureza os não deixou sem qualidades.

O que vale é que no Brazil ha, sobretudo, brazileiros e estes são todos nossos amigos.

* * *

PARECE que os parisienses apreciam cada vez mais o vinho do Porto. Bebem-no sem saberem ao certo o país que o produz. Se visitassem as margens do Douro e lá provassem o divino licor, não só alargariam os seus conhecimentos geograficos, mas educariam o seu paladar—o que teria certa importancia para o afinamento do seu espirito.

* * *

EMQUANTO o schah da Persia visita a Europa, os seus subditos tratam de proclamar a Republica. Cremos que não existe melhor forma de lhe criarem saudades do trono. Um molho de rosas de Ispahan não produziria igual efeito.

* * *

AGRADECEMOS aos nossos prezados collegas portuenses *Jornal de Noticias* e *Montanha* as palavras penhorantes e amaveis que nos dirigiram, a proposito da inauguração das nossas maquinas.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda e em distribuição o n.º 7 da revista—*A Pesca Maritima*.

CONSTRUÇÕES

O problema das construções em Lisboa começa a tornar-se—só agora!—num problema de segurança publica.

Antigamente para que uma casa caísse era preciso um tremor de terra, em forma. Um simples abalo, mal abalava os alicerces e a coragem dos habitantes. Hoje, um temporal de meia duzia de horas, leva não só a ruina a uma propriedade, mas o luto a um bairro inteiro.

Para tudo ser instavel sobre a nossa terra, até as casas se constroem futeis á semelhança de improvisadas ideias.

Lisboa é talvez das poucas cidades do mundo onde um temporal, além da belesa horrivel que assusta os espiritos timidos começa a oferecer o receio consciente que assalta os chefes de familia, senhores de um lar tranquilo.

O exemplo da madrugada de ontem não é novo. Teve a dar-lhe foros de sensação a tragedia que o caracterizou. Mas ha muito tempo que se vem patenteando nos jornais e nas associações de classe o perigo das construções improvisadas, o «crime» das casas feitas de areia.

Lisboa não tem só—é preciso dizê-lo—os pardieiros fingindo de edificios da Travessa do Tarujo. Lisboa está cheia de construções desse tipo. Lisboa na parte dos bairros novos, dos bairros humildes, está repleta de casas que um vulgar safanão de vento ou um ligeiro abalo de terra podem reduzir a escombros.

E' preciso que as casas se juntem umas ás outras para se salvarem.

E' necessario que os predios como corpos, de almas timidas e conscientes, se dêem os braços e amparem, para que a desgraça numa noite de ventania não sepulte dezenas de vidas.

Tal não pode continuar. Para humilhar Lisboa — uma das cidades mais lindas e mais tipicas da Peninsula — já bastam as tragedias do ar livre.

A legislação pela qual se rege o Municipio é tal que se ámanhã um construtor ambicioso pretender elevar um predio, em termos incompativeis com os mais rudimentares elementos de segurança, e a Camara lhe negar a licença, mesmo assim o predio pode ser construido, desde que o proprietario se sujeite a uma multa, relativamente insignificante.

O desastre da madrugada passada é de retalhar o coração mais duro. Dizia-nos ontem um dos mais distintos arquitetos de Lisboa:

— Se o temporal dura mais cinco dias, a tragedia teria ares de verdadeira catastrofe, e as vitimas seriam ás centenas.

Isto é verdade! Quem o ignora?

Parece-nos tempo, mais que de sobra, para se tomarem medidas decisivas contra as «gaiolas» já em construção, adoptando-se uma legislação suficientemente clara que impeça que a Lisboa moderna continue á mercê de mestres de obras aventureiros, e de proprietarios sem escrupulos.—*X*

RUINAS...

—Aquela mulher já perdeu muito...
—Hoje, coitada, já nada tem que perder...

LEON Frobenius, o sabio etnologo alemão que fez em Madrid uma série de notaveis conferencias, apresentou aos seus ouvintes a cidade sudaneza de Tombuctu, como sendo a metropole duma extincta civilisação, digna de ser historiada como a da Grecia e Roma.

Embora a ideia não seja nova, ele profundou-a e ilustrou-a, de maneira a torna-la sua.

Resta saber agora o que foi feito do patrimonio intelecual acumulado, na formosa cidade africana.

Quem o destruiu? Atenas e Roma revivem nos povos romanicos.

Quem é o herdeiro de Tombuctu?

* * *

O CONSELHO de ministros reuniu-se hoje, em sessão ordinaria, na secretaria das finanças, durando os trabalhos desde as 9 horas da manhã á 1 hora da tarde. Foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

«O conselho de ministros apreciou hoje varias medidas, que vão ser publicadas pelas pastas do comercio e agricultura, tendentes á solução do problema da carestia da vida. Tomou igualmente conhecimento do que se passou ontem e hoje nas diferentes secretarias e serviços autonomos, reconhecendo que a normalidade dos serviços puhlicos é completa.»

* * *

TERMINOU a greve dos funcionarios publicos—o que é motivo para felicitarmos o governo.

Que vai este fazer agora?

Se as suas promessas não forem vãs, tem de melhorar a situação dos reclamantes.

Com que recursos?

Os que obtiver com a aprovação das suas propostas.

Dar-lhe-hão estas o bastante para isso?

Se quizessemos alongar a serie de preguntas, nunca mais chegariamos ao fim.

* * *

O BANCO da Inglaterra abriu ao Reichsbank um credito de 5.000.000 de libras esterlinas, para fortalecer o fundo-garantia das notas-ouro, segundo os planos do sr. Schacht.

Os bancos particulares ingleses vão unir-se para conceder á Alemanha um credito da mesma importancia.

De nós ninguem se lembra, apesar da abundancia dos nossos recursos... inexplorados.

Convem dizer que nós tudo fazemos para que os outros se esqueçam...

* * *

O SR. ministro da Marinha desmente a noticia de que o aviso *Cinco de Outubro*, ou outro qualquer vaso de guerra, tenha sido mandado aprontar para conduzir aos Açores o sr. Presidente da Republica.

O *Cinco de Outubro* está preparado sómente para os seus cruzeiros normais na costa.

* * *

O PRESIDENTE Ebert querelou o diario *Deutsche Tageszeitung* que o acusou de ter sido o organizador, em 1918, da greve dos operarios que trabalhavam em munições de guerra.

Esta resolução prova que ele não está disposto a ser ainda uma vitima da... guerra.

* * *

O GOVERNO romeno, presidido por Bratiano, suspendeu o pagamento dos juros dos titulos do Estado que se encontram nas mãos de estrangeiros.

Um projecto

A ponte sôbre o Tejo

Volta á discussão o famoso projecto do engenheiro sr. Afonso Peña, que a imprensa do visinho reino já alcunhára de — «ponte espanhola sôbre o Tejo». A' Camara dos Deputados, a legação de Espanha oficiou, solicitando de activar o parecer das comissões de Guerra e Marinha, sôbre aquele projecto, que envolve uma concessão por 99 anos de exploração.

Isto leu-se ha dias no expediente daquela casa do Parlamento.

Na aceitação do projecto e pedido de concessão, além dum engenheiro português que o firma juntamente com o seu autor, diz-se estarem empenhadas muitas pessoas de categoria, havendo por isso quem diga que essa pretensão não passa—dum negocio de hespanhois pago por portugueses.

E' assunto bastante delicado para o qual toda a cautela será pouca. Exemplos maus sobejam em negocios da natureza deste, maximé pelo dilatado prazo que onera a duas gerações.

Não desdenhamos da competencia tecnica do autor do projecto e nem da exequibilidade da obra, tais são os progressos da sciencia nessa especialidade.

Os pontos preferidos nesse projecto para o lançamento da ponte, por ser no mais estreito do rio, oferece desvantagens consideraveis á sua execução e conservação. As cótas de profundidade em alguns locais desse traçado, atingem a cêrca de quarenta metros do nivel do rio na maxima baixamar.

Daí a necessidade de pilares de 80 metros, não contando com o imprevisto pela falta das necessarias sondagens geologicas, que em tempos nos disseram não as terem feito.

Circumstancia não menos ponderavel deverá ser o conhecimento de que, precisamente entre os pontos desse traçado, se faz sentir a maior correnteza do rio, e mais nas camadas inferiores será, devido á depressão do leito e á pressão das aguas retidas no amplo estuario do «mar da palha» que precede aquela linha.

Durante o preamar acumulam-se naquela bacia e para montante, um volume de agua salgada calculado em cêrca de mil milhões de metros cubicos, saindo depois com a velocidade de quatro milhas á hora.

A nossa principal duvida, porém, está na parte economica do projecto, na capacidade produtora da ponte, para retribuição do grosso capital necessario para a sua construção e conservação.

Mais cedo ou mais tarde tem que fazer-se a ligação dos caminhos de ferro do sul com Lisboa, que absorverá todo o trafego de carga das povoações a jusante do Barreiro, já ligadas pelo ramal do Seixal, a entestar com a concedida linha electrica de Cezimbra a Cacilhas.

Este projecto de ligação de comunicações ferro viarias é muito antigo; data da epoca da abertura da estação do Barreiro, da autoria do muito distinto engenheiro Miguel Carlos Correia Paes, projecto que nessa epoca foi plena e entusiasticamente adoptado pela unanimidade dos socios da associação dos engenheiros civis portugueses. Os extremos da ponte de ligação seriam entre o Montijo e o Grilo, local proximo ao Beato.

Neste sentido o Senado tem igualmente pendente um projecto de lei que nessa Camara foi apresentado, no ano passado, pelo sr. Ramos da Costa, cuja apreciação seria util activar.

Os estudiosos encontram a descrição do projecto Correia Paes nos volumosos trabalhos daquele distintissimo engenheiro, publicados de 1883 a 1885, sob o titulo de «Melhoramentos de Lisboa e seu Porto».

D. P. B.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9 1.' ás 15 h. Telef. 5205

"PEROLA DO ROCIO"

Casa especialista em Chá e Café

EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

UMA RESPOSTA

A viuva

DE CARVALHO ARAUJO

E A CARTA

do coronel Ferreira Simas

Do sr. Fernando de Carvalho Araujo, irmão do heroico comandante Carvalho Araujo, recebemos com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director:—O nosso temperamento meridional, e, tambem, o fundo dos nossos velhos processos de edução e instrução, têm, sobre a materia em causa, dado margem a largo consumo de retórica, sem que, até agora, um unico facto viesse alterar a tragica realidade das coisas.

Se os artigos, os comentarios escritos e orais, os oficios, os discursos parlamentares, e as cartas particulares, até agora produzidos, fossem alvo duma aturada tarefa de compilação, produziriam um volume bastante grosso e de consulta assaz recomendavel a todos aqueles que pretendam ajuizar da psicologia nacional.

Dado que o «Augusto de Castilho» tivesse a comanda-lo um homem que a tais delongas se désse, consultando morosamente os astros, fazendo o balanço retórico e metafisico das causas e efeitos, calculando as probabilidades de vida e morte, de exito e sinistro, o leme não viraria a bombordo, a bandeira nacional não teria um encontro galhardo, e as 300 vidas do S. Miguel perder-se-iam.

Preocupam-se demasiadamente com as *causas;* e isto resulta em detrimento das *coisas.*

A situação é precisamente a mesma. De providencias não ha mais que estereis acervos de vocabulos.

Por ultimos, o sr. coronel Frederico Antonio Ferreira de Simas, muito digno director do Instituto de Odivelas, endereçou ao ministerio da Guerra, um extenso articulado, em que os tristes e ultimos *cinco réis* do orçamento domestico da minha cunhada são passados á fieira da hermeneutica, sendo de estranhar que os microscopios dos varios Institutos de Investigação Scientifica, e as balanças de precisão e os nónios da Republica Unitaria se não entreguem á faina duma analise meticulosa do balanço.

A carta particular que o ex.mo sr. director ha dias teve a amabilidade de dirigir a minha cunhada, e a cujo texto darei publicidade se assim me fôr permitido, teria sido, quanto a mim, a unica atitude imposta a um elemento director. A sua linha de correcção e de verdade é, aí, muito notavel.

Mas, quer fôsse por excessivo zêlo de amor profissional; quer por motivos de sugestões extranhas; quer pela confusão que em seu espirito permaneça, entre o ideal e a realidade, entre o que é possivel e o que é desejavel; s. ex.ª produziu um articulado que me vejo forçado a impugnar, pondo os pobres *cinco réis* na sua classe propria, na sua aplicação estricta, na sua função economica já assinalada, ratificando tudo quanto se afirmou e dispondo-nos a quebrar a ultima lança na defesa da posição de hissope que nos foi criada.

Vou contestar os n.os 1, 5, 6, 7, 8 e 9 desse articulado, pois o resto é uma revalidação eloquente de tudo quanto se afirmou.

a)—Nos dominios da pedagogia, a musica deve, certamente, pela sua natureza emocional, destinar-se aos sentidos, e, daqui o fazer parte da educação. Em todos os estabelecimentos de ensino, tanto nacionais como estrangeiros, a cultura musical ocupa um logar proeminente. Assim deve ser.

Afirma o sr. coronel Simas que a educação no Instituto de Odivelas é *absolutamente gratuita.* Tanto assim não é, que minha cunhada dispende mensalmente, em lições extraordinarias, a verba de 36$00 esc.—Ou a musica não faz parte da educação?

Das proprias expressões em duplo sentido de que s. ex.ª se utilisa, afirmando: «*quasi sempre o conselho tutelar paga aos alunos todas as despesas extraordinarias, os veste e os calça*»—resulta o dispendio de 40$00 esc. que minha cunhada é obrigada a fazer para vestir e calçar as suas filhas, tanto a que é patrocinada pelo conselho, como a outra.

A expressão *quasi sempre,* não é sempre nem é tudo.

Se é certo que o Instituto faz muito, tambem é certo que não faz tudo.

De resto, é bem conhecida de todos os corações sensiveis e de todas as inteligencias delicadas a significação das *piedades* e dos *carinhos* oficiais.

Não ha desvelos que substituam os da familia.

De resto, se fosse possivel fazer um inquerito onde depuzessem livremente todas as pessoas de familia dos alunos internados em Odivelas, verificar-se-hia que a frase duplo-sentido *quasi sempre vestir e caiçar,* é um anceio da imensa bondade do sr. Director que as verbas não deixam efectivar.

b)—Afirma s. ex.ª que o *tratamento medico é absolutamente gratuito,* parecendo querer impugnar a veracidade do dispendio de esc. 30$00 que minha cunhada faz, mensalmente, com suas filhas.

Não sei se a fraze *tratamento medico* é rigorosamente permitida pela tecnica scientifica para designar o emprego de remedios no combate a tal ou tal doença. Por tratamento medico pretendemos designar: remedios, tonicos, reconstituintes, etc.

Sendo assim, isto não é gratuito. Minha cunhada dispende mensalmente, em remedios, a referida verba.

c)—Afirma tambem s. ex.ª que, quando qualquer aluno precisa dum suplemento de alimentação ou de alimentos especiaes, estes lhes são fornecidos pelo estabelecimento.

Minha cunhada não sabia isto; e estava até na suposição contraria, visto que, tendo, ha tempos, pedido ao sr. director, um cuidado especial para suas filhas, que são muito doentes, lhe foi respondido por s. ex.ª *que o tratamento era egual para todas.*

Sendo assim, minha cunhada viu-se na obrigação de dar *ovos* a suas filhas, alimentação esta que lhe custa, mensalmente, a importancia de 30$00 esc.; S. ex.ª pode informar-se disto.

E devia mesmo, faze-lo, antes de publicar o seu articulado, para evitar uma posição exquisita ante o pessoal que certamente havia de ler o *Diario de Noticias.* Não são mimos, sr. director do Instituto. São ovos! Quer isto dizer que a alimentação do Instituto é fraca? Muito longe disso. O apetite é que é pouco.

d)—Diz s. ex.ª que não chega a 4 meses o tempo de ferias, no Instituto. Ora eu englobei as ferias dos três rapazes do Colegio Militar e das duas raparigas de Odivelas, e, daí, os calculos trazerem uns erros de infinitessimo de segundo.

e) Amigos da imparcialidadade, nós somos forçado a corroborar a afirmação de s. ex.ª: — *O Instituto não cobra das familias qualquer verba para transporte».*

Evidente! as familias e os alunos dão o que dispendem em carros, á Companhia dos Electricos.

Era mesmo escusado articular este axioma.

E, para terminar, veja-se o feitio humanitarissimo, tão proprio da raça, tão bem frizado por Faguet:

«Quanto ao caso da vaga de regente do Instituto, posso afirmar que este lugar não é de concurso, mas de nomeação de s. ex.ª o minisiro, precedendo proposta do director, o que não impede de abrir-se concurso e escolher entre os concorrentes».

Uma vez que se pretende descambar nas argucias do casuismo, tornando cada virgula um ardil, cada palavra uma antitese, cada frase um pará-raios, somos obrigados a concluir de uma forma bem pouco lisonjeira.

E' por concurso ou não?

Foi em concurso que s. ex.ª falou. E tanto assim é que pediu os papeis.

Mas ainda que fosse lugar de nomeação, esse lugar não convinha pelas razões já expostas.

Eis no que se resume a poeira levantada por este inexperado incidente.

A situação continua a mesma, e... *pobresinho de quem morre,* e... *pobresinho de quem precisa...*

De v. etc., *Fernando de Carvalho de Araujo.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Cristina Cordeiro Roquete, D. Clotilde Raposo de Sousa de Alte Vaz de Siqueira (São Martinho), D. Sofia de Serpa Pimentel Ferreira, D. Maria das Dôres Ribeiro de Faria, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Virginia Guedes Serra de Bettencourt, D. Sofia Buzaglo Abcassis, D. Maria do Ceu de Paiva Faria Leite Brandão, D. Maria das Dôres Serzedelo Iglezias, D. Maria José Rodrigues e D. Amelia Marques Soares.

E os senhores:

Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marco), Augusto Fuschini de Magalhães e Menezes Vilas-Boas e Francisco Eduardo de Azevedo Coutinho.

A caridade

Comedias por amadores

Na elegante residencia da sr.ª Condessa de Santar continuam decorrendo, sob a direcção do ilustre actor José Ricardo, os ensaios das engraçadas comedias «Em boa hora o diga...» e «Uma chavena de chá», que no proximo mez de abril deverão subir á scena por distintos amadores, em recita de caridade levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, á frente da qual se encontra a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Ribeiro da Silva, e cujo producto reverterá a favor de varias obras de beneficencia.

Casamentos

Na proxima segunda feira, realiza-se na paroquial igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Ida de Lourdes Mendonça Pereira Alves, gentil filha da sr.ª D. Adelaide Mendonça Pereira Alves e do sr. Antonio Pereira Alves, já falecido, com o sr. Julio de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, filho da sr.ª D. Ilda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves e do sr. Julio Pereira Alves.

—Por lapso dissemos que a sr.ª D. Carolina Correia de Sá (Asseca), gentilissima filha dos srs. viscondes de Asseca, e o sr. Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), filho mais novo dos falecidos srs. condes da Anadia, que na quarta feira casaram em Cintra, tinham ido passar a lua de mel para a sua casa de Mangualde, quando essa casa é pertença do irmão do noivo, o sr. conde da Anadia. Os noivos partiram para a quinta de seus primos, os srs. condes de Calhariz, em Alferrarede.

Chás elegantes

No Tavares

Apesar da tarde desagradavel que fez, foi concorridissimo o tradicional «chá dansante» das quintas feiras, neste elegante «restaurant». Pelas seis horas da tarde o aspecto da linda sala do rés-do-chão era verdadeiramente encantador, vendo-se no recinto da dansa grande numero de pares que, ao som do eximio sexteto de bandolins Gounod, redopiavam com entusiasmo.

A direcção do elegante «restaurant» transferiu para quarta feira a «micareme» e «chá dansante» de quinta feira, a fim de que revista ainda maior brilhantismo. Estamos certos que esta noticia causará sensação no nosso meio mundano.

Na Versailles

Continuam decorrendo animadissimos os «chás concertos» que todas as tardes se realisam nesta magnifica «patisserie», á Avenida da Republica, onde um eximio terceto, sob a direcção do maestro Cruz Brás, insigne violinista, executa primorosos programas de concerto.

«Matinée» de Arte

E' no proximo sabado que se realiza no Salão Nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, a anunciada «matinée» de arte organizada pela «Contemporanea», na qual o distinto escritor sr. Antonio Ferro fará a sua conferencia «A idade do jazz-band», e o brilhante maestro sr. Ruy Coelho executará no piano varias das suas mais belas composições, que em Paris e Berlim, nos anos de 1912 e 1913, alcançaram um exito extraordinario.

Para esta «matinée» estão tomados pela nossa melhor sociedade os principais lugares, o que nos leva a crêr que a tarde de sabado na Liga Naval Portuguesa será elegantissima.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite, no Trindade, 2.ª recita de assinatura da notavel companhia francesa de que fazem parte os ilustres artistas da Comedie Française Robine-Alexandre, com a peça «Amoureuse», no São Luiz; festa artistica do maestro Luís Gomes, com a «reprise» da celebre opereta de Franz Lehar «Frasquita», que tão grande sucesso obteve e na qual a graciosa actriz Ausenda de Oliveira tem uma das suas mais belas corôas de gloria, e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Dentro de alguns dias é esperada em Lisba, vinda da sua casa em Alemquer, a sr.ª D. Lucia Marques de Almeida, que vem passar algum tempo com sua irmã a sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Marques, o seu cunhado e nosso colega de redacção sr. Carlos da Mota Marques.

—Regressou da Figueira da Foz o sr. Teofilo Duarte.

—Está em Lisboa, vindo da sua casa da Covilhã, o sr. Vasco da Gama Leilão.

—Regressou da Ilha do Principe o sr. Jeronimo Carneiro.

Doentes

Com muito prazer registamos, estar completamente restabelecido do desastre que ha dias sofreu o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

—Saiu na segunda feira do hospital Estefania, onde sofreu uma operação, a ilustre artista sr.ª D. Adelaide Lima Cruz, que está em via de restabelecimento.

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

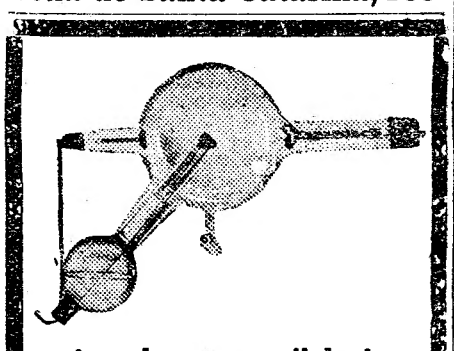
DOMINGO, 23 MATINÉE
Definitivamente ultimo concerto desta epoca da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo «Kapellmeister»
JOSEPH LASSALLE
em que será executada em 1.ª e unica audição, a celebre obra sinfonica de Max Schillings
A CANÇÃO DA BRUXA
com versos de Ernst Von Wildenbruch, tradução de Silva Tavares, ditos pelo actor Alexandre de Azevedo; e a pedido, pela ultima vez, a extraordinaria «1.' Sinfonia», de Mahler — A «Sinfonia incompleta» de Schubert e «Leonora» de Beethoven. Bilhetes á venda.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA= =PORTO=

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Lr. Ayres Kopke
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

JOIAS ANTIGAS
Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria
Barreto & Gonçalves Ltd.
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)
LISBOA
TELEFONE N.º 3:759

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de Stª Marta
CONSULTORIO—Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á rua do Amparo)
RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

LITERATURA

Do livro "O Pobre tolo,,

de Teixeira de Pascoais

transcreve-se o primeiro capitulo

Teixeira de Pascoais lançou ao mercado, em uma magnifica edição da Renascença Portuguesa, *um livro de prosa,* O pobre tolo, *que é, no fundo, e na essencia, um verdadeiro poema. O poeta notabilissimo do* Sempre, *dos* Sonhos, *do* Regresso ao Paraiso, *dos* Elogios, *pretende, neste seu ultimo trabalho, fazer-nos sentir toda a tragedia das almas, colocadas entre dois polos diferentes: o do Passado e o do Futuro — o da lembrança e o da esperança.*

Fazendo de um gerico, esqueletico como D. Quixote, o simbolo dessas almas, e da ponte de Amarante onde o gerico raciocina, de patas na terra e olhos na lua, a imagem da Vida, feita de continuas hesitações, o Poeta dá-nos paginas de grande belesa emotiva, numa prosa que tem o ritmo interior de toda a sua obra poetica, que dispensa, como poucas, a adjectivação do estilo.

A vida é o sonho de um pobre tolo, um fumo a sair duma caveira. O fumo tolda o espaço e desenha as formas deste mundo e de outros mundos.

O fumo do meu lar, nas tardes nervosas de outono, parece animado duma louca inspiração escultora de anjos e fantasmas.

Os anjos e os fantasmas pairam sobre o meu lar, ao cair da tarde... E eu mesmo, eu mesmo vou abraçado áquelas figuras, não sei para onde. Dissolvo-me no Azul, porque eu sou, bem o conheço, uma fantasia do crepusculo... um pobre tolo extasiado no crepusculo, a ouvir cantar o môcho das suas magoas e tristezas.

Tudo é sonho dum pobre tolo. E o pobre tolo é tambem um sonho, um sonho de Deus que não encarnou inteiramente. Por isso, o pobre tolo aparece envolvido numa auréola, e tem a leveza duma nuvem e a abstracção dos penedos, ao luar...

Sômos um sonho divino que não se condensou, por completo, dentro dos nossos limites materiais. Existe, em nós, um limbo interior; um vago sentimental e original que nos dá a faculdade mitologica de idealizar todas as cousas.

Este Limbo é Verbo não encarnado, intacto e divino. Daí, o concebermos a Divindade e tambem a imperfeição do nosso ser que não se definiu absolutamente, não cristalizou em todas as linhas que deveriam marcar a sua integral fisionomia.

Se fossemos um ser definido, seriamos então um ser perfeito, mas limitado, materialisado como as pedras. Seriamos uma estatua divina, mas não poderiamos atingir a Divindade. Seriamos uma obra de arte e não vivente criatura, pois a vida é um excesso, um impeto para álêm, uma força imaterial, indefinida, a alma, a imperfeição.

A vida é uma luta entre as suas formas reveladas e o limbo em que elas se perdem e ampliam até á suprema distancia imaginavel; uma luta entre a realidade e o sonho, a Carne e o Verbo.

Em nós, o Verbo não encarnou inteiramente. Existimos e vivemos; existimos como corpo e vivemos como espectro.

Verbo encarnado e Verbo não encarnado, a Materia e o Limbo: o esqueleto de pedra e um fumo que o encobre e ondula em volta dele, e dança aos ventos da loucura...

E aí tendes um pobre tolo, um pobre corpo lanzudo e orelhudo e um crepusculo brumoso que o anoitece.

Uma caricatura e uma elegia...

Neste limbo interior, neste infinito espiritual, vive a lembrança de Deus que alimenta a nossa esperança, e transfigura esse bicho do Demonio, que anda por esses «boulevards», vestido á moda ou coberto de farrapos.

Ardêmos num incendio de esperança, para que reste de nós uma lembrança, um fumo que sóbe e não se apaga.

Tudo é memoria: um fumo leve, em mil visagens animadas; ou denso, em formas inertes e sombrias; e ao longe, a grande fogueira invisivel que os demonios e os anjos alimentam.

Vivo, porque espero. Lembro-me, logo existo.

Uma cousa é a lembrança de si mesma e a esperança de outra cousa; e assim conserva, através de todas as variações, o seu desenho essencial.

O homem será sempre o corpo dum macaco esboçado pelo demonio e a alma dum anjo concluida pela morte. Será sempre o que foi: — o conflito de varias forças que se resumem em duas forças: a vida e a morte; a vida e a sua legião de sombras diabolicas, a morte e a sua teoria de anjos a cantar.

A lembrança e a esperança: a vida e o corpo do Universo.

A vida é um duelo entre a lembrança e o esquecimento, — o drama da Saudade!

O esquecimento fez a noite, o silencio e a solidão; mas é na solidão, na noite e no silencio que as lembranças tomam vulto, como figuras do Outro Mundo. Irradiam uma luz que as aproxima e define, e uma sombra que as afasta e espectraliza.

Esta sombra e esta luz confundem-se numa incerta emanação nubiosa, — a alma da nossa esperança a incluir-se em corpo de lembrança.

A incerteza, a hesitação, o querer e não querer, o partir e ficar, «o vai-vem da sorte», como diz o poeta, é a propria actividade universal; uma Força scindida em duas forças contrarias que se neutralizam mutuamente e se condensam, originando um ponto definido na imensidade indefinida, uma luz acêsa nas trevas, um grito no silencio, — a Criação!

O corpo tende para a alma, a alma tende para o corpo. Resultado? Um corpo animado que não é alma; uma alma corporizada que não é corpo: o «sêr que vive».

Amo a noite, o silencio, a soldião e o canto do môcho, ás horas mortas. E' um canto que dissipa as nevoas do Passado; e uma turba de imagens aparece, por entre a cinza branca a dissolver-se. Algumas, caminham á frente, e o seu perfil é nitido e perfeito Atrás delas, uma confusão de vultos; depois, uma nuvem negra revolvida e agitada, como as ondas que escondem naufragos no seio.

Adoro a noite, o silencio, a solidão e o canto das horas mortas; um poema elegiaco, composto por um passaro nocturno, o môcho, o rei dos poetas da tristeza, a quem devo tanto ou mais do que a Camões.

O rouxinol é um parnasiano do luar; cristaliza o luar; o luar cai-lhe do bico em perolas de harmonia. E como ele se encanta de as ouvir scintilar, na penumbra irisada de mil rebrilhos musicais!

O canto do rouxinol é deste mundo. Os defuntos não o ouvem. E as donzelas que morreram na flôr da idade? Têem o sono leve; acordam todas as manhãs, só de bater-lhes na tampa do sepulcro o primeiro halito de luz...

Sim, tudo é memoria: lembrança e esperança.

A esperança não é pessoa distinta: é a acção criadora da lembrança.

A lembrança é o esqueleto do Universo; a esperança é a carne viva que o reveste, o sangue que o anima, a luz e as sete canções das suas côres.

Tudo é lembrança e esperança; duas forças contraditorias e hesitantes no seu impeto criador. Hesitam, equilibram-se, casam-se e originam o Existente — uma auto-escultura da Saudade.

A hesitação, que é uma acção indefinida, torna o espaço indefinido e inexgotavel, — o espaço e o tempo.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

A' ULTIMA HORA
UMA BOA NOTICIA
Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vende-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico nos seus depositos.
Têm um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço.
Antes de fazer as suas compras consulte os preços desta casa.
Depositos de vendas a retalho
EM LISBOA:—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO:—Rua Fernandes Tomás, 392-A

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 21: Depressão no Atlantico ao NO dos Açôres 744mm com secundarias ao N da Escossia 747mm. Zona de alta pressão entre a Madeira e Marrocos 763mm. Pressão em Lisbôa 752mm. Nos Açôres vento tempestuoso do S. O barometro desce nos Açôres.

Tempo provavel no dia 22: Mau tempo, vento SO fresco ou forte, chuva.

A Cidade

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

Chá das cinco

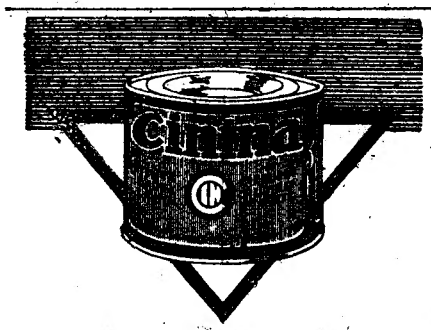
Dedicações!...

O pessoal dos hospitaes só recorrerá á violencia, abandonando os doentes, caso os poderes publicos exerçam represalias sobre os grevistas.

(Dos jornaes)

Todo o funcionalismo, sem vintem,
Requer dinheiro ao miseravel Estado,
Que responde, e responde muito bem,
Que quem dá afinal tudo o que tem,
Não pode a muito mais ser obrigado.
Mas o funcionalismo, sem criterio,
Querendo bater das greves o «record»,
Ameaça com a greve o ministerio,
O que é um caso que reputo serio,
—... Inda que um terremoto era peor!—
Vá que abandone uma secretaria
Todo esse calaceiro pessoal!
—Que a mim o que me causa simpatia,
São esses enfermeiros do hospital,
Que ameaçam deixar a enfermaria!—
Vão deixar moribundos solitarios,
Como se não bastasse a taes enfermos
O receber «carinhos mercenarios»?!
—Se é que podem ligar-se estes dois termos,
Por serem a si mesmos tão contrarios?!—
Pois esses feros homens têm valor
Em abandonar a longa enfermaria
Onde, gemendo, se contorce a Dôr?!
Vão deixar as crianças no estertor?
E ao desamparo os velhos na agonia?!
E se deixem febris almas convulsas
Sem um gesto ou palavra de piedade,
—O que causa legitimas repulsas,—
Porque se permitiu que fossem expulsas
Do País, as Irmãs de Caridade?!
Porque se escorraçou a branda freira,
Tão alheia do mundo, que se atreve
A oscular as feridas da gafeira,
E é a pronta e solicita enfermeira,
Que não cobra salario e não faz greve?!
Não sabe qualquer misero enfermeiro
O que seja curar alheia chaga?
E que ha no mundo vil, tão interesseiro,
Misteres que se não pagam com dinheiro,
Porque dinheiro algum, no mundo os paga?!
Ai, então que nos deixem á vontade!
E que em sua divina abnegação
Nos voltem as Irmãs de Caridade,
Que num brando sorriso de humildade,
Nos deram, já de ha muito, o seu perdão!
E como a Caridade não comporta
O severo estatuto do hospital,
—Que corre á mesma hora a ferrea porta
Sem se importar que alguem grite ao portal
Que tem lá dentro a sua noiva morta;—
Que ao menos duma freira as mãos discretas,
Sobre o seu corpo lancem flores aos molhos,
E que essa mão, espargindo-lhe violetas,
Desça as palpebras roxas sobre os olhos
Dos cadaveres das noivas dos poetas...

João Fernandes



Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

de

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

UMA ENTREVISTA DIFICIL

Como viveu

o romancista

H. G. Wells

DOIS MEZES

no Monte-Estoril

Entrevistar o romancista imaginoso da *Maquina de explorar o tempo, mister* Herbert George Wells, que partiu, no *Sud-express* de hoje, com destino a Paris, depois duma repousante vilegiatura de dois meses na nossa civilisada paisagem dos Estoris, não era missão de grande facilidade para o jornalista.

Mister Wells, que fez declarações sucintas a um colega nosso da manhã, negou-se a ser entrevistado até á vespera da partida—não tendo, sequer, recebido um director de jornal que, certamente, o entrevistaria em inglês...

Mister Herbert Georges Wells, como bom patriota que é, só fala sua lingua, um dos obstaculos com que o jornalista tinha que contar, para uma possivel e instantanea troca de impressões.

* * *

Mister Wells é bem um inglês, dando-nos a impressão verdadeira de que explora vantajosamente o tempo, graças á invenção da sua maquina.

A sua primeira entrada na sala de jantar do hotel, onde se instalou, colocando os seus dois solicitos secretarios num hotel visinho mais em conta—os ingleses são economicos e praticos—foi olhada com espanto por todas aquelas *nitsses* louras, especie de plantas de estufa, desmentindo, pela sua tocante fragilidade, o aspecto viril da sua raça.

Mister Wells entrou na sala de jantar com o seu fato simples e claro de viagem, barba por fazer, mãos enterradas nos bolsos e um sorriso de bom humor para toda a gente. Houve comentarios, não passou desapercebido o numero de pães que o romancista comeu, nem o numero de cervejas que britanicamente requisitou. E em todas as almas femininas, muito mais curiosas que as masculinas, esta pergunta: *quem será?*—marcava a eternidade dum momento.

* * *

Ao outro dia, quando a colonia inglesa soube que o recemchegado da vespera era o seu compatriota *Mister* Herbert Georges Wells, romancista á Julio Verne, autor do *Homem invisivel* e dos *Primeiros habitantes da lua*—ficou absolutamente surpreendida. E, imediatamente o *san-façon* da sua entrada, na vespera, na sala de jantar foi olhado como um *detalhe* muito pitoresco, muito simpatico da sua viva personalidade.

Wells, que se levantava cedo, recebendo, por volta das dez horas, os dois secretarios, maquinas humanas de escrever, saía, depois do almoço, embrenhando-se no pinhal, ou dando uma volta pela praia—onde o esperava uma senhora inglesa, viuva, admiradora da sua ardente imaginação de romancista forte e moderno...

* * *

Quando chegámos ao Monte Estoril, um trem parado á porta do hotel, que mira o mar, esperava *mister* Wells, que nessa noite ia jantar fóra, a uma casa particular. Felizmente que chegavamos a tempo de lhe poder falar, dispostos como iamos a fazer a entrevista, fôsse em que lingua fôsse, custasse o que custasse. Tinhamos a certeza de que o nosso francês havia de conseguir o milagre—e conseguiu.

—O senhor Wells?—inquirimos ao porteiro.

—Vai sair. Está ai o trem á espera.

—Mas pode-me anunciar?

—Quem é o senhor?

—Diga que sou jornalista.

—O senhor Wells não recebe jornalistas. A todos os que aqui têm vindo diz sempre a mesma coisa: que veiu descansar—que não tem nada que dizer.

—Os secretarios estão?

—Partiram ha coisa de uns dez dias...

—Todavia, anuncie. Não se perde nada.

Entretanto, Wells aparecia no corredor do hotel.

—Olhe, aí o tem—indicou o porteiro.

E, imediatamente, cumprimentámos o escritor, fazendo-o regressar aos seus aposentos, para a entrevista desnegada.

* * *

Estamos sentados a uma mesa larga. O jornalista fala francês—Wells finge que fala. Um momento dificil. Wells, quando não tem palavras, tem gestos. Mas os gestos são, para o jornalista, de dificilima compreensão. Alguma coisa ficou, porém, desse quarto de hora dificil, em que muitas coisas interessantes poderiam ser ouvidas se não fôsse o obstaculo da lingua. Porque não terão os homens de todo o mundo a mesma linguagem?

—Parte directamente para Londres?

—Não. Para Paris, onde me demorarei pouco. Depois de uns oito dias de estada em Paris, um vôo de aeroplano colocar-me-ha em Londres, no curto espaço de quatro horas.

—Vive habitualmente em Londres?

—Não. Tenho casa em Londres mas vivo habitualmente numa casa de campo—mais propicia para os meus trabalhos literarios.

—Gosta da solidão para trabalhar?

—Gosto de estar só quando escrevo—mas só quando escrevo. Os meus livros são pensados no tumultó da cidade—vendo os outros em mim—vendo-me tambem nos outros.

—Escreveu algumas paginas durante a sua estada aqui?

—Encontrei no Monte Estoril uma atmosfera propicia para o trabalho.

—Um nova romance?

—Sim, de costumes contemporaneos.

—A sua impressão dos costumes contemporaneos?

—Vivemos numa epoca transitoria... Adivinha-se a formação de um mundo novo. Caminhamos para a confederação dos Estados da Europa, com o tipo de moeda comum. O mal da nossa epoca consiste nisto: ficámos em politica no seculo XVIII, ao passo que as invenções scientificas nos deram horisontes de vida que já não cabem nessas formulas. A guerra resultou disso.

—Mas a politica nacionalista que se tem manifestado ultimamente em varios paises da Europa?

—Sol de pouca dura. Restos dum sonho que morreu. As tendendias politicas modernas são para a abolição de todos os protecionismos, para a abolição de direitos aduaneiros.

—Macdonal?

—E' um homem superior. O problema das reparações deve-lhe muito. A sua subida ao poder contribui para o aquecimento de relações com a França.

Já conversávamos ha mais de um quarto de hora, o tempo que lhe haviamos pedido. Wells declara-nos que tem que sair e levanta-se.

Ainda lhe preguntámos, na esperança de reatar o fio interrompido:

—Vai, depois de jantar, ao Casino?

—Sim, mas tarde.

E compreendendo o nosso intuito, num «schake-hands» definitivo:

—Mas só para tomar qualquer coisa...

UMA TARDE DE ARTE

A FESTA

da Liga Naval

promovida

pela "Contemporanea"

REALISAR-SE-HA A'MANHÃ

Realisa-se ámanhã, pelas 4 horas, na Liga Naval, a anunciada festa de arte promovida pela revista «Contemporanea», que constará de um concerto de Ruy Coelho e da conferencia de Antonio Ferro—«A Idade do «Jazz-band».

Quizémos ouvir o autor da «Leviana» e da «Batalha de Flores»:

—Esta conferencia que ámanhã vou dizer foi pronunciada pela primeira vez no Teatro Lirico do Rio de Janeiro, sendo precedida por algumas palavras de Carlos Malheiro Dias que saudou a mocidade portuguesa. Devido á discussão que provocou, fui convidado a repeti-la no «Automovel Club», tendo-a dito tambem no Teatro Guarany de Santos e no Municipal de Belo Horisonte. Foi editada em S. Paulo, por Monteiro Lobato e vai sair agora a edição portuguesa.

—Dê-me uma ideia do que é a sua conferencia...

—O que faz o seu possivel interesse é a sua novidade. O publico está habituado a ver no anuncio duma conferencia a dolorosa perspectiva dum largo cortejo de palavras monotonas e arrastadas. Pretendo rehabilitar a conferencia, transformá-la num «divertissement». O publico póde irritar-se, mas não póde aborrecer-se. Sempre que o publico estiver cansado das palavras do conferente, surgirá um elemento que atenuará esse cansaço e lhe dará forças para ouvir o resto...

* * *

Falamos agora de Ruy Coelho:

—Ruy, acompanhado pelo grande violinista René Bohet, fará ouvir duas sonatas originais. Ruy Coelho é um grande compositor moderno. E' possivel que muitos dos seus compatriotas não lhe reconheçam essa grandeza. Lá fóra, porém, já ha quem lhe faça justiça. Sobre a sonata n.º 1 que o publico de Lisboa vai conhecer disse Romain Rolland: «On y sent une âme vibrante et mélodieuse. Dans l'ensemble de la musique europeenne notre musique l'apparente aux phrases nerveuses et fremissantes de Richard Strauss». Esta sonata, composta em Berlim, foi executada, naquela cidade, pelos violinistas Jüüci e professor Von Schuch. Em Paris foi executada por M.me Haumeser. Romain Rolland chegou a pedir a Ruy Coelho para a deixar executar, na Schola Cantorum, pelo grande violinista Armand Sallut

—A «Contemporanea»...

—A intenção da revista cujo decimo numero sai na proxima segunda feira, foi a de organisar um programa de arte moderna inteiramente novo para Portugal e já conhecido lá fóra.

O TERCEIRO ANIVERSARIO

do «Diario de Lisboa»

Como noticiámos, o *Diario de Lisboa* distribuirá, no dia 7 de abril, data em que comemora o seu terceiro aniversario, um bodo aos pobres seus protegidos, para o que conta com o auxilio dos seus presados anunciantes e leitores.

A subscrição está aberta nas colunas do nosso jornal:

Diario de Lisboa	250$00
Livraria *Portugalia*	50$00
Maria	10$00
Total	310$00

Empregados dos tabacos

A comissão delegada, dos empregados de Lisboa e Porto, da Companhia dos Tabacos entregou ha dias ao Conselho de Administração uma mensagem coberta de assinaturas de empregados, na qual estes protestam contra a campanha movida á Companhia, e prestando as mais altas homenagens á Administração.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

COLARES-RURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

NO CAMPO PEQUENO

A EPOCA tauromaquica de 1924

e o que nos afirma O EMPREZARIO SEGURADO

Aproxima-se a temporada tauromaquica sempre recebida com entusiasmo pelos lisboetas apesar do crescente interesse pelo «foot-ball».

Por ser interessante saber o que será a futura epoca fômos ouvir o inteligente empresario sr. Segurado, que nos recebeu com a efusiva amabilidade que o catacterisa, começando por nos informar que se realizarão na alegre praça alfacinha mais de quinze corridas.

Uma será em homenagem ao inteligente cavaleiro Antonio Luís Lopes e outra em honra do valente bandarilheiro Agostinho Coelho.

Corridas extraordinarias em projecto?

—Algumas em que porei o melhor da minha boa vontade pelo seu significado patriotico. São a favor do cofre dos Padrões da Grande Guerra, monumento aos mortos da Grande Guerra e Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

—Virão algumas figuras das que mais interessam em Espanha actualmente?

—Dificuldades de varia especie impediram o meu desejo de preparar contractos com nomes que a nossa «aficion» deseja vêr nos cartazes. Apesar de tudo, e através da situação cambial, veremos em duas corridas sensacionais, e pela primeira vez em Portugal, o distinto «sportsman» cordovês Antonio Cañero, o maior interesse tauromaquico da actualidade.

—Na organização das corridas intervêm alguns elementos estranhos á empresa?

—Sem duvida. Para que me não acusem de exclusivismos aceitei a colaboração, em algumas corridas, dos conhecidos aficionados srs. Luís Pimentel, D. Carlos Mascarenhas, Alvaro Ferreira, Bernardino Pinto e Artur Alves Ribeiro.

—Quando se inaugura a temporada?

—Em 6 de Abril?

—E' preciso animar os alunos da Escola Agostinho Coelho pondo-os em contacto com o publico—insinuámos como admiradores d'alguns dos simpaticos rapazes.

—E' precisamente esse o meu desejo organisando com eles a minha primeira corrida.

—Teremos nas noites quentes o refrigerio das corridas noturnas no Campo Pequeno onde nunca falta a brisa amiga?

—Não faltarão esses amados refrescos dos que se conservam fieis a Lisboa nessa epoca em que os ricos a abandonam pelas praias.

—Condições para o publico, as mesmas das temporadas anteriores?

—Para todos os espectaculos, mesmo beneficios ou estraordinarios, abre-se como sempre um numero limitado de assignaturas. Alem do que poderão marcar logares os que assim quizerem, com a garantia de indemnisação pelas corridas quando inferiores a quinze.

«Finalmente, dir-lhe-hei que a bilheteira da Praça dos Restauradores, 8, abre segunda feira, 24 do corrente, conservando-se aberta, das 11 ás 18, até quinta feira, 27, para os antigos assinantes e, findo este prazo, e até domingo, 30, para os novos assinantes.

—Está solucionado o conflito com os toureiros?

—Conflito, não. Abriguei sempre os melhores desejos de paz, atendendo no possivel uma série de 12 reclamações, quanto a honorarios, data de beneficio do seu cofre, etc. O que não posso, sem quebra de dignidade, é aceitar imposições que nenhuma outra classe se atreveria a formular a empresarios. Quando supunha ter-lhes dado plena satisfação, surgem novas exigencias ditadas e orientadas por inconfessaveis más vontades. Que Deus os ilumine e me guie nesta dificil tarefa que arrasto ha dilatados anos.

A'men, acrescentámos nós. E a entrevista estava feita.

UM ATENTADO POLITICO

O assassino do presidente Sidonio Pais VAI SER julgado á revelia?

O crime foi assim:

Estavam as cadeias cheias de republicanos e de elementos avançados. Havia uma campanha rude contra a situação sidonista, campanha que tinha espasmos de revolta e chegava a apelar para a «ultima ratio»—a pistola—malogradas varias tentativas revolucionarias por esse paiz fóra.

Já houvera um atentado—frustrado tambem—nas barragens que ficam perto do palacio presidencial. O seu autor—um rapaz sombrio—confiou demasiado na qualidade da pistola e esta encravou-se, encravando os planos dos possiveis beneficiarios daquela morte...

* * *

A situação politica assumia um aspecto grave e curioso a um tempo.

Sidonio Pais que, por amor da Nação, se incompatibilisara com os partidos e que, devido ao apoio dos monarquicos, criara inimizades fundas no campo republicano, começara já a incompatibilisar-se com os monarquicos.

Em todo o caso, a massa que em 5 de Dezembro vira nele o libertador, a gente ingenua é sã, sempre alheia ás intrigas politicas e aos conchavos dos corrilhos, amava-o ainda, apaixonadamente, como amara dois idolos: D. Miguel e D. Pedro V—dois principes tão diferentes que tiveram culto, como se fôssem santos...

A prova ali ficou bem evidente—nesse enterro colossal que fez correr milhares de lagrimas e encher de luto uma cidade inteira...

Sidonio Paes já estivera no Porto. E, como lhe constasse que varias prisões feitas não tinham uma razão justa, libertou os presos, num gesto largo:

—«Perdono a tutti»...

Passou-se o tempo, e, no Porto, os libertados reentraram nas cadeias. E as queixas voltaram a chover:

—Os «traúliteiros» fazem as peiores violencias. Prende-se e agride-se a torto e a direito.

Sidonio resolveu ir novamente á «Invicta». Ainda temos nos olhos o quadro: Na vespera havia seguido exilado, para a fronteira o director de «O Liberal»—e isto havia levado um grupo monarquico á «gare» para uma manifestação hostil ao presidente.

Na estação grande aparato militar e policial. O resto, já os leitores o sabem: alguns tiros de pistola, Sidonio estendido entre as portas, uma loucura de tiros e de gritos, etc.

José Julio da Costa—o assassino—salvou-se a muito custo, porque a multidão quiz matá-lo. Salvaram-no os rapazes da Escola de Guerra que para ali o levaram de automovel.

Depois, a vida de José Julio foi um calvario. Ainda nos lembramos de o ver no calabouço 2, sózinho, fumando o seu cachimbo, olhando desvairado os quadrados de luz ou abanando as grades como um louco...

Cria-se um Libertador, um enviado da Providencia, vindo ao mundo para uma obra de vingança e de justiça. E nos seus olhos passavam clarões de odio e de loucura, por vezes molhados em lagrimas...

Mais tarde passou para a Penitenciaria. E, na ala sombria, lá o vimos passeando tristemente, o olhar vago, a barba crescida, o mesmo cachimbo e a mesma convicção.

Por fim, o seu advogado dr. Gonçalves Cotta requereu um exame ás suas faculdades—é José Julio da Costa entrou para o Manicomio Miguel Bombarda, donde, violentamente, o tiraram alguns revolucionarios do 19 de Outubro.

Depois disso, varias noticias apareceram nos jornais: José Julio está em Cascais... está no Porto... está em Braga... está em Evora... Mas a policia disse sempre que desconhecia o seu paradeiro—e, entretanto, o processo dormia num escaninho da Boa Hora..

A ultima noticia diz que José Julio está em Africa, a ganhar a vida trabalhando. Será verdade? Se o é, não vemos que ganhasse alguma coisa em fugir á acção da justiça—visto que ele proprio se lhe antecipou...

Vem tudo isto a proposito desta local que «O Mundo» publicou hoje:

«Consta-nos que José Julio da Costa, autor da morte do ex-presidente da Republica sr. dr. Sidonio Paes, vai ser julgado no 2.º distrito criminal, desta comarca, como ausente, pois que, na verdade, se ignora qual o seu paradeiro desde 19 de Outubro de 1921, data da sua fuga do Manicomio Miguel Bombarda, onde estava internado.»

Procurando informações positivas, soubemos que, efectivamente, o dr. Gonçalves Cotta tenciona requerer o julgamento á revelia.

Não tendo, porém, feito ainda esse requerimento e sendo necessario editos, etc., o julgamento não poderá realisar-se, por estes meses mais proximos.

Banco Colonial Portuguez
SOCIED. ANON. DE RESP. LIMITADA
Capital: ESC. 20.000.000$00
R. Aurea, 191 -- LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Não tendo podido funcionar, em 6 do corrente, a Assembleia Geral Extraordinaria convocada, por falta do capital necessario, é novamente convocada a Assembleia, para 5 de Abril, ás 14 h., afim de, em segunda reunião, deliberar sobre o mesmo objecto, que é a alteração dos Estatutos e qualquer assumpto que com este se prenda directa ou indirectamente.

Lisboa, 20 de Março de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *DOMINGOS PINTO COELHO.*

Pelos teatros

Teatro de S. Carlos

Anciosamente esperada ha muitos dias por ser uma opera que sempre despertá um grande apreço no nosso publico e porque a distribuição que ha dias lhe foi anunciada é de molde a despertar todo o interesse, sobe hoje

O BARITONO SEGURA TALLIEN

á scena em S. Carlos o «Rigoleto», de Verdi, em 26.ª recita de assinatura ordinaria, encontrando-se já restabelecida da sua ultima doença a cantora portuguesa Cacilda Ortigão, que cantará a parte de Gilda. Lomelino Silva, outro artista nosso compatriota que este ano o elenco de S. Carlos incluiu, fará a parte de Duque de Mantua em que com muito exito se estreiou no Dei Verme de Milão, e o protagonista da opera será interpretado pelo grande artista que é o britono Segura Tallien.

Atrás do reposteiro

No espectaculo de segunda-feira, no Avenida, promovido por Joaquim Amarante, não pode tomar parte o actor Rafael Marques, em virtude da sua situação de societario do teatro Nacional. Não obstante, representar-se-hão a opereta «O João Ratão» e o quadro «Pax» da revista «O Novo Mundo», cantando o actor Estevam Amarante o fado do «Ganga» e Nascimento Fernandes o fado dos «Coxos.

—Na passagem da companhia Lucilia Simões em Braga, o que se dará no final do mez, efectuar-se-ha no teatro daquela cidade a solemnidade da inauguração de duas lapides, uma de homenagem áquela artista, outra de homenagem a sua mãe, Lucinda Simões.

—Partiu hoje para Santarem a companhia Aura Abranches que representa esta noite, no Rosa Damasceno, a peça «A injustiça da lei»; amanhã «Magdalena Arrependida» e no domingo «O Genio Alegre».

—Estreia-se hoje, no Porto, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que vae fazer uma temporada no Aguia de Ouro. A peça de estreia é «As Pupilas do sr. Reitor».

—Está concluido o programa do espectaculo com que se estreia no Trindade, no dia 29, a companhia Satanela-Amarante, em festa artistica do actor Estevam Amarante, que nessa noite interpreta uma das suas maiores creações, a opereta «O Toureador».

—A peça «A la fé», em ensaios no Politeama, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, só subirá á scena naquele teatro, possivelmente, no dia 29 do corrente.

—Estreia-se hoje, no Trindade, a companhia franceza «tournée» Robinne-Alexandre, societarios da Comedie Française, representando-se a peça de Alexandre Dumas, filho, «Francilon». Amanhã realisa-se a segunda recita de assignatura com a peça de Georges Porto-Riche, «Amoreuse» e, no domingo, uma «matinée», fóra da assignatura, ainda com a peça «Francilon», que se não repete. Aos espectaculos da companhia Robine-Alexandre assistirá o sr. Presidente da Republica.

—O grande ginasta aero equilibrista Leopoldo, executará esta noite, no Coliseu dos Recreios, novos e emocionantes exercicios e os celebres «clowns» musicaes, Irmãos Ferroni, apresentarão tambem novos e engraçadissimos intermedios comicos.

ROUBO NUM CARRO ELECTRICO

O sr. João Belard, rua Rodrigo da Fonseca, 49, queixou-se á policia de que, num carro electrico, lhe furtaram o relogio e corrente de ouro no valor de 3:500 escudos.

Em vista do grande éxito da GREVE GERAL, foi adiada a 1.ª representação da peça de Alfredo Cortez que sobe á scena em recita de Robles Mont.

A La Fé!

Arte, alegria e prazer

Os admiraveis espectaculos do Coliseu dos Recreios

Grande é o triunfo alcançado por todos os artistas da nova companhia de circo que, no Coliseu dos Recreios, estão apresentando ao publico os seus melhores e mais sensacionais trabalhos.

Esse triunfo, porém, atinge proporções extraordinarias na parte que diz respeito ao trabalho do grande gimnasta aero equilibrista Leopoldo, o primeiro do mundo no seu genero, que faz prodigiosos exercicios que o publico segue com grande atenção e anciedade sublinhando-os sempre com entusiasticos apiausos.

No programa desta noite figuram todas as grandes celebridades de circo, variando os artistas os seus trabalhos e apresentando os celebres e engraçadissimos «clowns» musicais Irmãos Ferroni novos e hilariantes intermedios comicos que hão-de causar grande sensação.

TEATRO S. CARLOS

HOJE, ás 21 h. 26.ª rec. ordinaria

1.ª representação da opera de Verdi

RIGOLETO

sob a direcção do maestro TULLIO SERAFIN

tomando parte os 1.os artistas Cacilda Ortigão, Lomelino Silva, Segura Tallien, Argentini e Ticozzi

---

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas

— Companhia Satanela-Amarante —

de que faz parte Nascimento Fernandes

O maior sucesso desta epoca

O POÇO DO BISPO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

ULTIMAS REPRESENTAÇOES

HOJE A interessantissima peça

SIMONE

Empolgante entrecho Soberbo conjunto

A seguir, em 5.ª recita de assin.: INGLEZES... original de Lorjó Tavares; A IRMÃ «CRUZ DE GUERRA», original de Carlos Alberto Ferreira

---

Teatro S. Luís

Segunda-feira, 24, ás 9 horas da noite

Concerto

do notavel violista

RAUL COSTA

e do insigne pianista

VARELA CID

BILHETES Á VENDA

Este teatro não afixa cartazes

Um grande acontecimento

O celebre chimpazé Jack em Lisboa — Um divertidissimo espectaculo para as crianças

Jack, o chimpazé sabio, mais inteligente e esperto que muitos homens, está em Lisboa. Chegou ontem no «Sud-Express» de Paris, acompanhado por varias pessoas que fazem parte da sua «troupe» e alguns animaes domesticos, egualmente inteligentes e sabios como ele. Viajou comodamente dentro de uma grande caixa metalica, por conta da conhecida casa Pathé, e instalou-se logo no Cinema Condes, onde hoje exibe as sues mais extraordinarias proezas e aventuras, representando, com a sua magnifica companhia, a engraçadissima comedia «Habilidades de Jack», o interessante «film» que ali se estreia, em espectaculo da moda dedicado ás crianças, os seus pequeninos amigos. Mas tambem não se esquece dos adultos, o elegante cinema, preparando-lhes para breve a estreia das sensacionaes «Aventuras de Ruth», pela admiravel Ruth Roland, cujo romance vae ser publicado em folhetins, acompanhando a exibição dos movimentados episodios do «film».

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE GRANDE SUCESSO

Espectaculo de gargalhada

OS 28 DIAS DE CLARINHA

Protagonista: Auzenda de Oliveira

A'manhã Recita do maestro LUÍS GOMES

Reaparição da opereta: **FRASQUITA**

Sexta-feira, 28 — Festa artistica de Ausenda de Oliveira — 1.ª represent. da opereta em 3 actos de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, mus. de Filipe Duarte: AS ANDORINHAS

Este teatro não afixa cartazes nas ruas

TEATRO da TRINDADE

Telefone C-876 HOJE, ás 21 horas

Estreia da Comp.ª DRAMATICA FRANCESA

TOURNÉE ROBINE-ALEXANDRE

: Societarios da Comedia Franceza :

1.ª recita de assinatura — Representação da peça em 3 actos, de Alexandre Dumas, Filho

FRANCILLON

APOLO Telef. N. 4129

Sempre enchentes e a mais estonteante alegria

HOJE — A incomparavel revista

FRUTO PROIBIDO

ELISA SANTOS e ADELINA FERNANDES

em varios papeis,

cantando esta os seus fados á guitarra

Amanhã, definitivamente: Estreia de Laura Costa

=POLITEAMA=

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A peça de assombroso exito de gargalhada

Greve geral

O teatro mais barato de Lisboa

A seguir, represent. da peça: A' LA FE'!...

CANIL NACIONAL

132, RUA DAS AMOREIRAS, 132 — LISBOA

Unica casa no genero

em Portugal

que compra e vende

cães de pura raça

Bull-Dog

Há para entrega imediata:

Lobos de Alsacia, São Bernardo, Serra da Estrella, Castro Lobreiro, Setter, Poentter, Terra Nova, Lulu da Pomerania, Dog Terrier, Fox Terrier, Griffon e mais raças.

O proprietario, **MANUEL H. F. MARTINS**

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

A ACTIVA

R. 24 DE JULHO, 8 — Telef. C. 1601 e 3474

CONSTRUÇÕES CIVIS — CARPINTARIA CIVIL E NAVAL

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Torna-se publico que vão ser vendidas em hasta publica as seguintes embarcações:

1 porta-batel em chapa de ferro; 5 escaleres de madeira e 2 fragatas em madeira sem mastros, mediante propostas separadas, em cartas fechadas e lacradas, dirigidas ao engenheiro-chefe do serviço de material e tracção da Direcção do Sul e Sueste, Barreiro, até ao dia 26 do corrente mês de março.

Quem desejar examinar as referidas embarcações deve dirigir-se ao engenheiro chefe da divisão de oficinas e serviços electricos, em Barreiro, todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas, que fornecerá todos os esclarecimentos necessarios.

As bases da licitação são as seguintes: uma porta-batel em chapa de ferro, 1:000$00; duas fragatas de madeira sem mastros, 16:000$00; cinco escaleres de madeira, 800$00.

A abertura das propostas deverá realizar-se no dia 27 do referido mês, pelas 12 horas, na séde do serviço central de material e tracção, perante o respectivo engenheiro chefe, podendo ao acto assistir todos os concorrentes.

No caso de haver mais de uma proposta com o mesmo preço, proceder-se-ha á licitação verbal.

O adjudicatario deverá retirar do local onde se encontram, num prazo de 15 dias, as embarcações referidas.

Serviço de material e tracção da Direcção do Sul e Sueste. — Barreiro, 7 de março de 1924. — O engenheiro-chefe do serviço, (a) *Rufino Mendes*.

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES

por maiores que sejam assim como

ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS

Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara

Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço combinado com a Empresa Automobilista da Beira, Ltd. — 4.º aditamento á tarifa de camionagem — Transportes entre Louzã e Avô, passando por Gois, Arganil, Coja e Vila Cova

A partir de 10 de março de 1924, sobre todos os preços da tarifa de camionagem, em vigor desde 1 de julho de 1922, passam a incidir as sobretaxas a seguir indicadas:

Transporte ao abrigo dos artigos 1.º e 4.º, 170 %; transporte ao abrigo do art. 2.º, 180 %, e transporte ao abrigo do art. 400 %.

Tambem a partir da mesma data a referida tarifa de camionagens é ampliada como segue:

Artigo 1.º — Transporte de passageiros — Ampliado o serviço de venda de bilhetes de que trata o seu § 3.º ás estações de Campolide e Braço de Prata.

Art. 2.º — Transporte de bagagens — A Empresa Automobilista aceitará o despacho das bagagens dos passageiros destinados ás estações de Campolide e Braço de Prata, como está estabelecido para os passageiros destinados a Lisboa-Rocio, Coimbra, Figueira da Foz e Campanhã na condição 2.ª.

Art. 3.º — Transporte de volumes de peso não superior a dez quilos — Ampliado ás estações de Campolide e Braço de Prata o serviço de que tratam as condições deste artigo.

O presente anula e substitue o 3.º aditamento á mesma tarifa de camionagem datada de 1 de novembro de 1923, ficando em vigor todas as demais disposições.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1924. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Dr.ª Izaura Paes
MEDICA
Doenças uterinas
2 ás 5 — R. IVENS, 50-1.°

ESTRANGEIRO

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

DA RUSSIA

A vinda a Inglaterra dos delegados dos "soviets,, á proxima conferencia de Londres

MOSCOW, 21

A delegação sovietica que vai a Londres tomar parte na conferencia anglo-russa sairá desta cidade nos primeiros dias da proxima semana.

A delegação será composta por Nyktin, Rakowski, que presidirá, Litivinoff sub-secretario dos Negocios Estrangeiros; Tomski, secretario do «comité» politico e o presidente das federações operarias; Preobrajenski, ex-comissario das Finanças e chefe do departamento comercial da embaixada russa em Berlim; Kutusef, presidente das associações texteis russas; Schwernik, «leader» dos trabalhadores rurais; Khadiallayus, ex-presidente do conselho dos comissarios de Turkestão; Rachenko, chefe da Federação Mineira; Djikof, membro da comissão central, executiva da Federação Ferroviaria e Rothstein ex-representante dos «soviets» na Persia, «leader» da imprensa russa.

Tomski
é um dos delegados

E' interessante notar que Tomski é tambem membro do «comité» politico e, portanto, de categoria superior a Rakowski, mas comtudo vem a Londres comosubordinado deste.

E' a primeira vez que um membro do «comité» politico vem ao estrangeiro, depois da revolução, o que mostra a importancia que a Russia liga a esta reunião e ao entendimento com as federações trabalhistas.

As nomeações de Khadiallayus e Rotthstein mostram o desejo de que a conferencia se ocupe tambem dos negocios da Asia Central, que terão uma grande importancia para o futuro das relações anglo-russas. A acção destes delegados será agora ainda mais importante, devido ao conflito existente com a China, motivado por pressões francesas.—(R.)

A Russia
e o conflito com a China

REVAL, 21

Em Moscou lavra grande indignação pela inqualificavel atitude com que os altos circulos politicos da China se comportaram com o representante dos «soviets» Kananan, na questão do acôrdo que tinha sido estudado entre ele e o plenipotenciario chinês dr. Van. A China, depois do acôrdo estar aprovado, rescindiu-o devido a pressões francesas. A Russia não está disposta a submeter-se a esta afronta, e nos meios oficiais diz-se que este assunto terá graves consequencias, que serão todas da responsabilidade da China. A Russia está disposta a apoderar-se dos caminhos de ferro chineses que ligam a Siberia com a Mandchuria, na extensão de 1:800 verstas. Fala-se tambem em mobilisação de tropas russas no Oriente para apoiarem as medidas de coação que forem postas em execução contra a China.—(R.)

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.°

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Alemanha PREPARA-SE para a guerra

diz-nos um capitão do exercito portuguez

Sr. redactor.—Refere-se o numero de 18 do corrente do seu interessante jornal, ao trabalho de preparação da Alemanha para uma proxima guerra de «révanche» contra a França.

Não deve ter mentido o sr. Constantino Brown, nas informações que, de Berlim, remeteu ao *Chicago Daily News*, sobre o assunto.

Com efeito, quem quere que tenha acompanhado, desde 1919, a marcha dos acontecimentos politicos e militares na Alemanha, certamente terá registado a intensa actividade que, dentro e fóra das suas fronteiras, o vencido de Versailles vem desenvolvendo, quere no campo da propaganda moral patriotica, quere propriamente no campo da preparação militar, e, portanto, não terá ficado surpreendido com as noticias do sr. Brown.

Assim é que, desde a celebre inscrição—«victis victi victuri»—que, no sóco do monumento projectado para ser erguido no pateo da Universidade de Berlim, em honra dos estudantes mortos na guerra, lembra a todo o escolar alemão as campanhas de 70 e de 914, até ao ultimo folheto de propaganda militar, divulgado, ha tempos, em toda a Alemanha, sob o sugestivo titulo de «1934—Ressurreição da Alemanha», e da autoria do conhecido coronel Bauer, tudo indica como a ideia da «révanche» vive na mente e no coração de todo o filho da velha Germania, e como a «Deutschland über alles» continua a guiar, desde os primeiros passos, a mocidade alemã.

E para podermos julgar, especialmente, do significado do folheto a que fazemos referencia, basta confrontarmos as duas datas—1919 e 1934, cuja diferencia—15 anos—marca, á face do tratado de paz, a evacuação das regiões ocupadas pelos aliados e em particular, das três cidades—Colonia, Coblentz e Mayenne—cuja situação, sob o ponto de vista militar, representa a posse do Reno.

Mas, se necessario fôr ainda, um maior numero de provas conclusivas sobre a ideia alemã da desforra, dê-se o estudioso, ou simples curioso que seja, ao cuidado de passar os olhos quer sobre algumas das paginas dos numerosos livros de «memorias» publicados, desde 1919, pelos principaes chefes da politica e do exercito alemão, quer ainda sobre os novos regulamentos do exercito germanico, e em especial sobre o regulamento de Campanha ou o regulamento da Infantaria, e se puder, procure tambem em algumas revistas da especialidade, a «organisação e o sistema de instrucção do novo exercito teutonico, e poderá então concluir, como nós já ha muito fizemos, que apesar da desordem que aparentemente reinou, nestes ultimos anos na Alemanha, e apesar de todo o mal estar economico e da «débacle» financeira do mesmo paiz, nem foi possivel quebrar a unidade da Patria alemã, nem os seus dirigentes deixaram, um momento sequer, de velar pela organisação de uma boa maquina de guerra, e que se hoje não ha um kaiser comandante em chefe do exercito alemão, ha em compensação um von Seekt, verdadeiro generalissimo do mesmo exercito, infatigavel trabalhador, e orientador supremo de tudo que ao exercito diz respeito, um von Seekt que não foi qualquer figura apagada na grande guerra, como não é um desconhecido nos meios militares internacionaes, visto que, pelo menos, foi o chefe do Estado Maior de Mackensen na famosa campanha da Romenia.

E quanto a material de guerra, a Suecia e a Noruega, como a Russia dos «soviets», representam um excelente campo de actividade industrial que os alemães não esquecem de aproveitar, áparte o intuito que, ao que parece, se fabrica na propria Alemanha, apesar da acção de «contrôle» dos aliados, acção que parece até, estar, por agora, suspensa.

E depois de tudo isto, razão haverá para a apreensiva frase do *Diario de Lisboa*—*calcule-se o que nos espera*—com a certesa, porém, de que, nem o sr. Brown *se deve ter enganado, nem sequer viu as coisas com oculos de aumento*, e apenas nós todos, em Portugal, governos e governados, com muito raras excepções, vamos vivendo na doce miragem da «Paz Universal», surdos e cegos a tudo o que, lá fora, se vem fazendo, em materia de armamentos e organizações militares, e ao sistema de aproximações e alianças visando a orientar as pedras para o xadrês da proxima guerra, na qual, como é da historia, e pela força das circunstancias, teremos talvez de entrar, mas desta vez, com um exercito que «apesar de custar 220.000 contos ao país, está condenado á derrota», como ha pouco foi dito nas Camaras, pelo proprio ministro da Guerra, e com uma marinha sem navios, como todos nós muito bem sabemos.

E assim iremos para a guerra, desarmados, desorganizados, inteiramente desprevenidos, pela falta de uma politica militar bem definida, fóra e acima da politica pessoal e dos partidos, malbaratando, portanto os milhões de escudos que o país dispende com a «Defesa Nacional», e sem que, Exercito ou Marinha sejam culpados do erro cometido, muito embora venham, com a nação, a sofrer-lhe as consequencias...

E resta ainda saber, se desta vez, como em 1916, o inimigo nos dará tempo, sequer para um arremedo de preparação.

Bom era, por isso, que, governos e governados, todos fossemos pensando, a serio no assunto, e nos não lembrassemos só de Santa Barbara, quando a trovoada estiver sobre as nossas cabeças, pois nesse dia nem para o ceu poderemos volver o olhar, visto que talvez o não permitam as bombas dos aviões inimigos...

Perdôe, senhor redactor, as caturrices de quem, sendo soldado e patriota, ainda se preocupa com as coisas do seu oficio, e, por estas linhas, lhe fica extremamente grato.

Capitão X.

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, transpiração, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, durezas e joanetes.
DERMOXA:—Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão e inflamação.
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

DE ROMA

A acção de Mussolini foi apreciada favoravelmente pelo politico liberal Salandra

MILAO, 21

O ex-ministro sr. Salandra pronunciou no teatro Scala um importantissimo discurso eleitoral, demonstrando a necessidade do partido liberal se solidarisar com o fascista no respeito á Constituição, procurando liberta-la dos ataques movidos pelos avançados, afirmando que a Italia conseguiu finalmente ver-se respeitada no estrangeiro e reconhecendo Mussolini como um leal servidor da Patria.

O discurso foi coroado pela mais estrondôsa ovação, tendo sido entrecortado por entusiasticas aclamações, especialmente quando se referiu ao soberano que, reconhecendo a necessidade da intervenção na guerra, se colocou á frente do exercito.

Foram igualmente pronunciados discursos eleitoraes pelo deputado Torre Casalmonferrate e comendador Bianche Cotrene.—(L.)

Mussolini
e a anexação de Fiume

ROMA, 21

Mussolini, discursando ácerca da anexação de Fiume, fez referencias á politica italiana no Mediterraneo, tendo-se referido tambem ao tratado secreto franco-tcheco-slovaco que foi publicado pelo *Berliner Tagblatt*.—(R.)

A imprensa
e o discurso de Salandra

ROMA, 21

Todos os jornais põem em destaque a grande impressão provocada pelo importante discurso politico e eleitoral ontem pronunciado pelo sr. Salandra, no Scala de Milão, e consideram como decisiva a sua influencia no exito das eleições.—(L.)

Estabelecimento
de mais três linhas aereas

ROMA, 21

O Comissariado da Aeronautica Civil anuncia o proximo estabelecimento de tres linhas aereas: Brindisí-Constantinopla, Genova-Barcelona e Tering-Trieste-Viena.—(L.)

O SABONETE
JACOBUS
É O MELHOR SABONETE DE TOILETTE
-:-O MAIS HYGIENICO-:-
-:-O MAIS PERFUMADO:-
O DE MAIOR DURAÇÃO
PEÇAM-NO
EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral:
Sociedade de Productos Quimicos, Limitada
Campo das Cebolas, 43-1.°

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Londres, cheque	138$00	139$00
$/Paris	1$63	1$70
$/Madrid	4$14	4$17,5
$/New-York	32$15	32$37

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Holanda	11$89,5	11$98,5
$/Suiça	5$55	5$60
$/Brasil	3$40	3$44
Libra esterlina	160$00	166$00

O "FOOT-BALL,,

O grupo da guarnição de Lisboa chegou esta tarde

e o que nos diz

o capitão da "equipe,,

(Entre Madrid e Lisboa)

A' hora da partida, os soldados dos dois países abraçam-se; prometem mutuas e proximas visitas. Os nossos perfilam-se galhardamente em frente aos generais representantes do governo. Estes estendem-lhe as mãos. As janelas do «wagon» povoam-se. Silva o sinal da partida. Jorge Vieira dá o grito de saudação final:

—Vivam os jogadores da guarnição de Madrid; viva a oficialidade espanhola; viva a Espanha...

Três «hurras!» estridentes, lentanicos, cravam-se no ar. Os oficiais respondem com um «Viva a Portugal» repetido três vezes e que queda ecoando emquanto o comboio roda e abandona a «gare».

Jorge Vieira, o capataz da «equipe», que gosa em Espanha quasi tanta popularidade como em Portugal, vai dormitando sôbre a banqueta, vencido pelo cansaço por tantos dias de emoção e festa.

— As suas impressões?

— Uma vitoria ou uma derrota, em «foot-ball» nem sempre depende da boa ou má vontade ou da competencia dos jogadores, senão de uma serie de circunstancias.

«Quando o infante D. Gonçalo, vestido de marinheiro iniciou o jogo, com o «shoot» de honra, estavamos todos perfilados no campo, frente á tribuna real. E tão perfilados estavamos que não demos que o jogo começasse e que a bola estava já em poder dos nossos adversarios.

Esta pequena hesitação inicial prejudicou-nos a primeira parte da partida. Mas na segunda, o jogo intensificou-se e as forças igualaram-se.

— E os adversarios?

— Belos jogadores e correctos, correctissimos. Não temos senão motivos para elogia-los.

— E sobre o recebimento?

— Por muito que esperassemos não podiamos jamais calcular que nos acolheriam com tanta fidalguia.

* * *

Na estação do Rocio, esperavam a «équipe», muitos desportistas e alguns oficiais — entre eles: o deputado Pires Monteiro.

* * *

Segundo informações seguras, a selecção de Lisboa, que vai jogar o II encontro de «foot-ball» inter-cidades, está assim constituida:

Vieira; Ferreira e Pimenta; Fernando, Vitor e Alvaro Gralha; José Gralha, Lopes, Ribeiro, Crespo e Alberto Augusto.

Suplentes: Ramos e Filipe.

A «équipe» parte ámanhã para o Porto, no rapido das 8,30.

Colegio Militar

A festa que os alunos deste colegio estavam para realisar amanhã, fica adiada para o dia 5 de Abril.

Abre no proximo sabado 22

Tee-Raum-Restaurant

Alster Pavillon

(Situado quasi em frente do Consulado Britanico)

36-40—R. do Ferregial—36-40

Elegante centro de reuniões «chics»

Serviço permanente de almoços, chás e jantares concertos, constituidos por iguarias especiais da arte culinaria alemã, exactamente como nas grandes cidades de Hamburgo e Berlim.

A TARDE PARLAMENTAR

O CHEFE DO GOVERNO COMUNICOU Á CAMARA

QUE ESTÃO NORMALIZADOS OS SERVIÇOS PUBLICOS

A sessão de hoje pode dizer-se que foi arrancada a «forceps». A's 15,50, depois de o sr. Baltazar Teixeira ter demorado quarenta minutos a fazer a chamada—o que constitue um «record» de lentidão—encontram-se na sala apenas 34 deputados, numero insuficiente para iniciar os trabalhos.

O ilustre secretario perpetuo dá-nos a impressão de que faz a chamada com um aparelho retardador, como aqueles que no cinema, salvo o devido respeito, atrazam os movimentos aos cavalos de corrida.

Depois de se verificar que a sessão não pode ser aberta, aguarda-se, com a cumplicidade de todos os lados da Camara, que cheguem mais quatro deputados para perfazer o numero.

Não se houve um áparte. Ha um silencio pesado na sala — um silencio de ante-camara mortuaria. Alguns deputados sorriem.

Ninguem se atreve a fazer o elogio funebre do Parlamento.

Entram mais algus deputados, de luto. Pela sala vae um cheiro pronunciado a cera queimada. Dois ministros, que se sentaram agora na bancada azul, recebem pezames...

* * *

O sr. Tavares de Carvalho, como de costume, desenrola â vista da indiferença da Camara, mais um capitulo do emocionante folhetim «A carestia da vida».

O sr. Olavo responde que o seu colega da Agricultura não tem descurado o problema, procurando dar-lhe o possivel remedio.

O sr. Tavares de Carvalho:

—Não passamos disso e a vida cada vez mais cara...

Um deputado:

—Batatinhas, meu amigo, batatinhas...

O sr. Olavo encolhe os ombros, como quem diz:

—Então, o que lhe havemos de fazer?...

O melhor ainda é não lhe mexerem, porque pode o doente morrer da cura.

* * *

Da boca dos srs. Estevão Aguas e Helder Ribeiro—dois nomes aquaticos—vae correndo a linfa de uma oratoria adequada aos assuntos de que cada um trata.

O primeiro pede urgencia e dispensa do regimento para um projecto, que manda para a mesa, incluindo as pensionistas do Estado, viuvas de guardas-fiscaes, em disposições anteriores da lei, no sentido de melhorar a sua situação economica.

O segundo responde a varias considerações feitas na sessão de ontem pelos srs. Morais de Carvalho e Jorge Nunes, respectivamente sobre escolas das Juventudes Monarquicas e ácerca de um concurso para a cadeira de italiano do Conservatorio.

O sr. ministro da Instrução declara que as escolas foram mandadas encerrar por não terem cumprido algumas formalidades legais e constituirem um foco de propaganda contra as instituições.

O concurso a que o sr. Jorge Nunes se referiu já foi suspenso.

* * *

O sr. presidente do ministerio comunica á Camara, com vivo prazer, que estão completamente normalisados os serviços publicos.

Declara que os funcionarios não retomaram o serviço em virtude de promessas ou compromissos tomados pelo governo, como se referiu na imprensa.

—A situação do governo neste caso é a mesma que era antes da declaração da greve.

Os funcionarios voltaram ao serviço, diz o sr. dr. Alvaro de Castro, convencidos de que a hora não era propria para um movimento daquela natureza.

Reconhece a justiça das reclamações dos empregados do Estado e aguarda que o Parlamento tome as suas medidas, criando receitas para fazer face á despesa com as melhorias a pagar aos funcionarios.

Acrescenta que logo que haja possibilidades de tesouraria, as melhorias começarão a ser pagas, em primeiro logar, aos funcionarios que tenham familia mais numerosa.

Entretanto, o governo procurará fornecer-lhes generos de primeira necessidade nos estabelecimentos do Estado, a fim de minorar a sorte de milhares de funcionarios publicos, cuja situação não é brilhante.

* * *

Aprovam-se em seguida dois pequenos projectos, um dos quaes abre um credito especial de 413 contos, pelo ministerio da Guerra, destinado a varios serviços de recrutamento militar.

O outro estabelece que no distrito de Coimbra se lance um adicional de 40 por cento sobre o imposto de transacção, a favor da comissão administrativa da Maternidade.

* * *

A's 17,30, a sessão prossegue com a discussão de uma proposta de lei sobre impostos, apresentada ontem pelo sr. Alvaro de Castro.

* * *

O sr. Antonio Correia deve mandar, na proxima segunda feira para a mesa, um projecto de lei, que tem por fim por termo a uma disparidade que existe na legislação penal entre a situação dos homens e das mulheres condenados pelos mesmos crimes, e quando a estas corresponda prisão maior celular.

Assim, a prisão considerada maior, sem que oficialmente seja reconhecida como tal, é a que se cumpre na cadeia das Monicas, visto que ali só dão entrada presas condenadas a pena maior e as que estão entregues ao Governo.

Mas porque não é oficialmente reconhecida como Penitenciaria, resulta daí uma desigualdade flagrante no regimen prisional, a que aquele deputado pretende pôr termo com o seguinte projecto de lei.

Art. 1.º E' considerada como prisão maior aquela que é expiada na cadeia das Monicas, em Lisboa.

Art. 2.º Todas as mulheres presas que foram condenadas em prisão maior ou noutra pena em alternativa, e que ja tenham cumprido os anos de prisão maior, consideram-se com a pena total expiada.

Visitando o «Diario de Lisboa»

Os alunos e as alunas do 6.º e do 7.º ano de Letras do Liceu de Gil Vicente visitaram hoje o *Diario de Lisboa*.

Acompanhava-os o ilustre professor sr. dr. Alfredo Roxa Peixoto.

Depois de visitarem a nossa oficina tipografica, estiveram vendo as nossas maquinas, tendo palavras da maior admiração pelo esforço do *Diario de Lisboa*.

Durante toda a visita, foram acompanhados pelo director tecnico da *Renascença Grafica*, sr. Pedro Bordalo Pinheiro, e pelo secretario da redacção do *Diario de Lisboa*. sr. Alvaro de Andrade.

UMA "TOURNÉE,,

Robinne e Alexandre

fala-nos

do teatro portuguez

e das impressões

da hora da chegada...

Em Marvão, a gente da maquina vê que o comboio vai demasiado bem, e para que não deixemos de levar algum atrazo, parámos uma hora inutilmente, entre bocejos dos fiscais e discussões dos agentes da alfandega.

Todos se apearam.

—Já estamos em Portugal...

—E eu que não sei respirar outro ar que este...

—E já temos sol!

De facto ha um sorriso de sol a doirar a terra.

—«Sont gait les gens de ce pays!»—exclama uma voz feminina atraz de mim.

Volto-me. E' Gabrielle Robinne, a bela comediante francesa. Loira e esbelta como uma Deusa, os seus olhos azul-claro fitam a paisagem com um doce encantamento.

Proximo está Alexandre. A ele me dirijo. Trocamos algumas palavras para uma improvisada entrevista:

—Vejem?...

—De Espanha. Estivemos alguns dias no «Comedia» de Madrid. Um grande exito... Um extraordinario exito de publico e imprensa.

Alexandre é alto e forte, como heroe de cinema. Os seus olhos fatigados, estão embebidos na paisagem.

—Que diferença de paisagem!—exclama.—Mudou em minutos. Parece que estamos noutro continente... A côr... o recorte... o detalhe, tudo lembrou, como numa mutação de scenario...

—Gostam da peninsula?—preguntolhes.

E' Gabrielle Robinne quem responde:

—Muito. E' um feerico espectaculo para nós, artistas.

—Assim é.—corobora Alexandre. Tinhamos varios pontos para trabalhar umas semanas no estrangeiro e preferimos vir a Espanha e a Portugal.

—Conhecem teatro português?—preguntou.

—Pouco... E' dificil conseguir-lo. Poucas obras portuguesas teem sido representadas em França. Li duas ou três, traduzidas do francês... Uma delas se intitulava «Le Rideau Rouge»...

—«Vort»...—imenda Robinne.

—Isso. «Rideau Vert», de Dantas. Do mesmo autor li uma vez uma obra em um acto—«A Ceia dos Cardeais». Delicadissima... Parece francesa...

Neste momento, varias senhoras da companhia olham com espanto um pequeno descalço e sugissimo, que nos fita com um ar embrutecido e assustado:

—E' um «typo» do paiz?—indaga alguem, curiosamente.

—Não.—apresso-me a dizer

E depois, em voz baixa, acrescentei com velhaco patriotismo:

—E' espanhol!

Eles acreditaram na mentira e eu fiquei tranquilo.

—Oh! «Le beau soleil de Portugal!»—murmura Gabrielle Robinne...

Mais belo que o sol de Portugal, era sem duvida o sorriso que doirava o seu rosto divino.

An die deutsche Kolonie

Eröffnung Sonnabend den 22 März Tee-Raum-Restaurant

Alster Pavillon

(Fast vis-á-vis dem englischen Konsulate)

36-40—R. do Ferregial—36-40

Beste und billigste deutsche Küche im ganzen Centrum Lissabons

Tee- und Diner Konzerte

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114